

UM ANO PARA SANEAR AS CONTAS DO FUTEBOL

OS CLUBES CONTINUAM NO VERMELHO: A LEI DE “SEGURAR AS CONTAS” NÃO FOI SUFICIENTE. TOLERÂNCIA ZERO, MAS SÓ EM 2004.

MILÃO - Se perguntar à Federação de Futebol lhe responderão com um suspiro:

- E as novas regras?

- Existem - confidencia o funcionário de plantão - mas para esse ano nem pensar, melhor esperar a próxima temporada.

Bom e agora tudo livre ou quase.

Depois do solene empenho por uma correta gestão econômica, o futebol, no entanto, se meteu a fazer de conta e descobriu que é melhor aguardar pelo menos 12 meses. Claro. O fato é que a se aplicar ao pé da letra as novas normas sobre as contas dos times, aquelas estouradas nos meses passados, o próximo campeonato não será nem disputado. Todos fora, todos pendentes dos exames de seus balanços. Vejamos o artigo 89, das novas normas federativas. É condição para a admissão para o campeonato o respeito à relação patrimônio líquido/ativo patrimonial não ser inferior a 0,5. Missão impossível: nenhum time, dos grandes da série A até C2, pode permitir-se a respeitar aquele parâmetro. Melhor deixar de lado, claro. Com a promessa da parte dos clubes de fazer uma limpeza nas contas de hoje até o próximo ano. É por isso que os senhores do futebol se sentem tranquilos. Para esse verão não está em vista nenhum um novo caso Fiorentina, novas clamorosas quebras.

SALTOS MORTAIS - A bem da verdade, times abalados como Lazio, Torino, e Napoli deverão fazer verdadeiras acrobacias para, respeitando as regras (as antigas), obterem inscrição para o campeonato. Os fronts abertos, na realidade, são ainda muitos. Todas as esquadras se direcionaram e se empenharam para reduzir as compensações (prêmios) aos jogadores. Também aí se andou pouco além das boas intenções. Existem ainda grandes clubes, como o Inter, que recebem menos do que pagam aos próprios jogadores. Nesse passo não será fácil respeitar o empenho tomado poucos meses atrás pelo presidente da Liga, Adriano Galliani, em nome de todos os clubes profissionais. Entre o campeonato 2004/2005 as despesas não poderão ultrapassar 60% da arrecadação do clube, disse Galliane. Este objetivo parece ainda distante para muitos clubes importantes, mas principalmente para um grande número de clubes menores. Também as velhas vertentes com o erário são uma outra porta fechada. Nos anos anteriores, aqueles das grandes boladas, o mundo do futebol conquistou um posto na primeira fila no grande exército dos evasores fiscais. O problema é grave sobretudo entre os clubes da série C. A varinha de condão do governo resolveu muitas pendências, mas ainda não basta. Porque, também na série A existem clubes com o Roma e, sobretudo, o Lazio, que acumularam débitos com o fisco de dezenas de milhões de euros. Por anos o erário fechou um olho, ou todos os dois, diante desta inadimplência. De fato o Estado financiou dezenas de clubes evitando o comprometimento do campeonato. Agora, porém, a música mudou, juram na Federação.

Os clubes que não estiverem com as contas regularizadas com o fisco deverão demonstrar ter conseguido um acordo para o pagamento das dívidas. Em

caso contrário, não serão admitidos no campeonato. Em suma, eles tem tempo de se porem em ordem.

No próximo ano começa a tolerância zero. Esta pelo menos no vértice dos bons propósitos do futebol. De resto, o já citado artigo 89 das normas federativas prescreve que “o acordo de débitos contraídos contra os entes previdenciários, nos fundos de fim de carreira e do fisco” representam uma condição para inscrição no campeonato. Aplicá-los significará a eliminação automática de uma boa parte dos times da série A do campeonato. Melhor esperar.

Também porque os times precisarão de tempo para desfrutar até o fim o extraordinário presente recebido do governo no inverno passado. Este presente é a lei “segura as contas”, aquela que, com uma artilosa inovação contábil permite aos clubes de futebol que parcelem por 10 anos suas perdas derivadas da desvalorização do seu plantel de jogadores.

Segundo as primeiras estimativas, os benefícios da nova norma para o balanço dos clubes vão bem além das previsões dos meses passados. Se acreditava num presente de 800 milhões de euros por time da série A. Somente o Lazio conseguiu dar um corte de 206 milhões de euros no seu plantel de jogadores. Também a Inter, Juventus, Milan e Roma, os outros pesos pesados do futebol italiano, poderão obter dentro de poucos dias uma desvalorização de valor similar ou pouco inferior ao do Lazio. Resultado: a lei generosamente criada pelo governo poderá transformar-se em uma ajuda de quase 1 bilhão de euros para os 18 clubes mais importantes do campeonato. Sem as normas da lei “segura as contas” uma desvalorização similar do patrimônio de jogadores levaria automaticamente à falência todos os clubes. Mas ainda não basta. O corte no balanço sobre o valor dos

jogadores poderá relançar o problema da sobrevalorização. Um exemplo concreto: o defensor holandês Jacob Stam, conhecido como Jaap, um dos elementos prestigiado para o próximo mercado de futebol, hoje vale cerca de 3 milhões nas contas do Lazio.

TANTA TROCA – É verdade, de dinheiro corrente circula pouco. O mercado se desenvolverá pela mais baixa forma de troca. Mas também em tempo de crise é provável que muitos times terão condição de oferecer muito mais do que 3 milhões para apoderar-se do defensor do Lazio. E assim a esquadra romana lucrará uma enorme sobrevalorização que servirá para cobrir os buracos do seu balanço. Não será um caso isolado.

Todos os times, grandes e pequenos, cortarão os valores de balanço dos seus jogadores. E agora todos terão sobrevalorização. A festa recomeça.

VITTORIO MALAGUTTI

(Tradução para o sítio www.citadini.com.br da matéria “*Un anno per sanare i conti del pallone*” do *Corriere della Sera*, edição de 16/6/2003, p. 27)